



GESTÃO DE CARREIRA EM UM MUNDO DE TALENTOS LÍQUIDOS

Nossa vida já foi bem mais fácil. Basta olhar em volta: no ambiente dos negócios, enfrentamos as mudanças radicais e aceleradas, com robôs e sistemas de inteligência artificial transformando e até eliminando empregos. Na esfera social, os laços estão cada vez mais superficiais e instáveis – nada parece ser feito para durar. Nessa conjuntura duplamente volátil, a insegurança tornou-se parte estrutural de nossa vida. Como vamos agir, se fomos educados para gerenciar nossas carreiras de forma linear e progressiva?

Para traduzir esse novo ambiente imprevisível, o futurólogo Bob Johansen tomou emprestado dos meios militares a sigla VUCA (em inglês, *Volatility, Uncertainty, Complexity and Ambiguity*, ou seja, Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade). Diante da pressão por resultados, o mundo corporativo lança mão do que está a seu alcance para garantir volume de vendas, lucratividade e crescimento. Fusões, aquisições, investimento e desinvestimento, *spin-offs*, incubadoras, venda ou compra de marcas, expansão geográfica, *joint ventures*... Vale tentar tudo, menos fingir que tudo continua como antes, porque não continua; o mercado de trabalho está sendo redesenhado, e isso traz consequências para todos os envolvidos.

O sociólogo Zygmunt Bauman fala sobre o mesmo fenômeno quando chama a nossa realidade pós-moderna de “mundo líquido”. Os vínculos estão menos leais e duradouros, como se escorressem entre os dedos. O ritmo frenético das mudanças lembra uma eterna corrida, sem linha de chegada. Diante dos novos arranjos e vínculos de trabalho (*freelancers, job sharing*, nômades digitais, empregados bumerangues, jornadas parciais e temporárias), só nos resta escolher: ser levados pela corrente ou assumir o leme no barco da mudança?

NUMA CONJUNTURA VOLÁTIL, COM VÍNCULOS DE TRABALHO SUPERFICIAIS, A INSEGURANÇA TORNOU-SE PARTE DA VIDA. COMO AGIR, SE FOMOS EDUCADOS PARA GERENCIAR NOSSAS CARREIRAS DE FORMA LINEAR E PROGRESSIVA?

A boa notícia é que, como a “matéria líquida” da metáfora de Bauman, o talento também é capaz de contornar obstáculos e ocupar os espaços vazios (as oportunidades) que encontra. Isso, em termos individuais, significa adaptar-se às novas circunstâncias. Mas, para funcionar, esse poder de adaptação precisa contar com sua prima-irmã, a versatilidade, que é a qualidade de fazer diferente. Juntas, ambas as habilidades vão garantir ao profissional mais agilidade no aprendizado e melhor desempenho em situações inéditas.

Outra boa notícia, no “mundo novo” de Bauman: em estado líquido, um material possui mais energia do que no estado sólido – sem falar na liberdade de movimentos e na maleabilidade de sua forma. Porém como um profissional pode tirar proveito disso? Aumentando o gosto pelo risco e experimentando situações fora de seu domínio. Por isso, é bom estar disposto a participar de projetos multidisciplinares, atuar em empresas de diferentes segmentos, relacionar-se com pessoas de outras nacionalidades e testar novas metodologias e ferramentas de trabalho. Aprenda a pedir *feedback*, escolha um mentor e, se precisar, contrate um *coach*. Assim, mesmo que a palavra carreira perca o significado atual, você acumulará o

novo capital em alta no mercado profissional: um repertório valioso, composto de diversas experiências em que aplicará seus talentos.

O novo sempre traz desconforto. Por isso, pense grande, mas comece pequeno, em ambientes de teste controlados. Depois vá aumentando aos poucos os graus de dificuldade e novidade. Assim, mesmo que tudo mude e se torne líquido, uma coisa pode permanecer: sua determinação de vencer e se reinventar.